



Senadores encontraram-se com professores ontem no prédio central; universitários pediram maior participação da população

Senadores debatem novo Código Florestal na Esalq

Os senadores Rodrigo Rollemberg (PSB), Blairo Maggi (PR), Jorge Viana (PT) e Aloysio Nunes (PSDB) estiveram ontem em Piracicaba com professores da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Quei-

roz). O objetivo foi discutir com especialistas das áreas de ciências florestais, biológicas, do solo e de economia, administração e sociologia as mudanças propostas ao Código Florestal, que tramita no Senado. **A 8**

FLORESTAL Durante encontro realizado ontem à tarde, estudantes e ambientalistas pediram mais espaço para a participação popular nas discussões sobre as mudanças

Senado ouve Esalq para debater Código

Professores da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) se reuniram ontem com quatro senadores da República. Integrantes da Comissão de Meio Ambiente do Senado Federal, eles vieram a Piracicaba exclusivamente para uma reunião de trabalho com cientistas das áreas de ciências florestais, biológicas, do solo e de economia, administração e sociologia. Na pauta do encontro, as mudanças propostas ao Código Florestal Brasileiro, que tramitam há meses no Senado. Durante a reunião, ocorrida no prédio central da Esalq, um grupo formado por universitários e ambientalistas pediu aos políticos mais espaço para sociedade civil nas discussões sobre o projeto, que deve ser votado em Brasília até dezembro.

Os professores apresentaram modificações ao texto do projeto que altera o Código Florestal. Segundo Ricardo Ribeiro Rodrigues, do Departamento de Ciências Biológicas, foram discutidos dez temas do projeto envolvendo várias questões ligadas à conservação do meio ambiente e ao desenvolvimento econômico. "Essa demanda foi criada pelos senadores da Comissão de Meio Ambiente para que os técnicos da Esalq contribuíssem na nova redação do Código Florestal", destacou.

Este foi o segundo encontro do grupo que, na avaliação do professor, gerou saldo positivo para a elaboração do projeto. "Após a modificação substitutiva o documento segue para a Câmara dos Deputados e, em seguida, para a presidente Dilma Rousseff", disse. Foi justamente um prazo maior de discussão com diferentes setores da sociedade a reivindicação do grupo de estudantes e ambientalistas, que cobra dos parlamentares a realização de audiências públicas para que a população participe de

forma direta das discussões sobre o Código.

MAIS ESPAÇO — O diretor da organização S.O.S Mata Atlântica, Mário Mantovani, destacou que o projeto recebeu mais de 90 emendas quando estava na Comissão de Justiça e Redação. As emendas vieram de diversos setores da sociedade. "O projeto recebeu propostas de juizes, promotores, da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil). Toda a sociedade quer participar do processo."



Senadores se reuniram com professores em busca de contribuições para a nova redação do texto

Nilo Belotto/JP

O prefeito de Itu, Herculano Castilho Passos Júnior, representou o Comitê Estadual de Recursos Hídricos e entregou um documento aos senadores pedindo a extensão do prazo de discussão e a realização de audiências públicas. "Nos queremos a abertura do diálogo, prorrogando a votação."

O presidente da Comissão de Meio Ambiente do Senado, Rodrigo Rollemberg (PSB), viu como positiva a participação dos ambientalistas e estudantes. Ele solicitou que o grupo indique nomes de representantes de entidades para a realização de uma audiência pública em Brasília. "Nos enviem os nomes que nós convidaremos quem vocês indicarem para a discussão", afirmou o senador.

Além de Rollemberg, participaram da reunião na Esalq os senadores Blairo Maggi (PR), Jorge Viana (PT) e Aloysio Nunes (PSDB). Sobre a extensão do prazo, Rollemberg disse que não há um prazo definido para a votação da matéria. "Nosso tempo é o tempo do entendimento, não temos o compromisso de votar rápido. Estamos amadurecendo", afirmou.